

---

# A concepção de religião para Max Weber: um olhar a partir da ciência da religião

---

ROBSON STIGAR<sup>1</sup>

Este artigo promove uma rápida e objetiva abordagem acerca do espírito capitalista na ética protestante. Segundo Max Weber, existem algumas características essenciais que diferenciam o desenvolvimento econômico no mundo, dentre as mais determinantes encontra-se a relação entre religião protestante — ética — capitalismo.

**Palavras-chaves:** Concepção; Ética; Ciência; Religião.

This paper promotes a fast and objective approach on the capitalist spirit in the Protestant ethic. According to Max Weber, there are some characteristics that differentiate essences economic development in the world, among the most crucial is the relationship between Protestant religion - ethics - capitalism.

**Keywords:** Design; Ethics; Science; Religion.

Este artigo promove uma rápida e objetiva abordagem acerca do espírito capitalista na ética protestante. Segundo Max Weber, existem algumas características essenciais que diferenciam o desenvolvimento econômico no mundo, dentre as mais determinantes encontra-se a relação entre religião protestante — ética — capitalismo.

.....

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Religião — PUCSP; Mestre em Ciências da Religião — PUCSP; MBA em Gestão Educacional — OPET; Especialista em Educação, Tecnologia e Sociedade — UTFPR; Especialista em Ensino Religioso — PUCPR; Especialista em Catequética — PUCPR; Especialista em Estética — UFPR; Especialista em Historia do Brasil — FIE; Especialista em Psicopedagogia — UNINTER; Aperfeiçoamento em Sociologia Política — UFPR; Bacharel em Teologia — PUCPR e Licenciado em Filosofia — PUCPR.

Max Weber destaca na sua obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo* a influência da religião na vida dos indivíduos e no próprio modo de organização social da sociedade, bem como os seus desdobramentos e consequências para a religião.

## Religião e alienação

Segundo Max Weber a religião é uma forma de alienação, pois por meio dela a sociedade oculta seu caráter de construção humana. Como tal, sua ordem é relativa e precária, uma vez que pode ser transformada por um ato de vontade ou decisão. Reconhecer-se como produto humano não permitiria que fosse legitimada e aceita pelas novas gerações.

Para Max Weber, a religião, na medida em que produz a perda da consciência de que o mundo humano é um mundo socialmente criado e mantido, constitui-se no agente privilegiado da falsa consciência e da alienação. Embora use estes últimos termos, sua análise nada tem de marxista, pois o que se oculta não é a dominação de classe, mas o caráter social da construção da sociedade.

168

Max Weber nos fornece uma série de subsídios para escapar da oposição entre a ilusão da autonomia do discurso mítico ou religioso e a teoria que torna este discurso o reflexo direto da estrutura social.

No entender de Max Weber é necessário quebrar não só o feitiço, mas o poder do feitiço sobre a mente das pessoas que foram estabelecidas culturalmente pelas forças ocultas do capitalismo, infiltradas nas instituições e crenças religiosas, promovendo coesão social.

Max Weber sempre incluiu a relação classe social/tipo de religião em suas análises, como afinidades eletivas: a magia como característica do campesinato; entre as classes médias citadinas e as profecias éticas; entre a burguesia e o proletariado e a indiferença religiosa, embora a primeira tenha se identificado ao protestantismo ascético em suas origens e o segundo, em casos de ameaças de espoliação, tenha aderido a religiões salvacionistas.

Por outro lado, no caso das teodiceias também se preocupou em relacioná-las às condições sociais de seus agentes, tal como aparece na dicotomia teodiceia da felicidade, dos ricos e felizes demandando por legitimação, e a do sofrimento, dos pobres e infelizes demandando por salvação.

Mesmo no caso do hinduísmo, Weber relaciona o sistema de castas à que seria a mais eficiente teodiceia jamais produzida pela humanidade, a doutrina do Karma.

A compreensão do desenvolvimento da sociedade capitalista passa necessariamente pelo aprofundamento de um entendimento da celebre obra de Weber,



se outros em períodos anteriores já haviam apontado alguns motivos para a expansão do capitalismo, é com a ética protestante e o espírito do capitalismo que aparece pela primeira vez um nexos entre desenvolvimento econômico e religião.

Sua originalidade se mostra, sobretudo, no entendimento das razões fundamentais que aparecem para que o capitalismo triunfe com maior rapidez e profundidade nas sociedades protestantes. Max Weber conseguiu captar em sua essência a motivação do espírito protestante e apresentou esse modo de vida com precisão ao expor seu nexos com o acúmulo de bens e no zelo pelo trabalho.

Nunca antes o conceito de trabalho esteve próximo como agora da rígida relação com Deus, o zelo pelo trabalho era entendido como uma condição essencial para o sucesso e a graça somente se oferece aos que empenham em trabalhar para louvar ao senhor.

Assim sendo, Hefner destaca que:

seu principal interesse diz respeito ao processo histórico fundamental por ele chamado de desencantamento do mundo. Essa expressão refere-se à progressiva racionalização e cientificação de todas as esferas do trabalho, da natureza, do conhecimento e da vida em geral. O fato histórico decisivo nesse longo processo foi o surgimento da sociedade burguesa (HELFERICH, 2006, p. 399).

169

Desta forma entendemos ser importante averiguar com mais profundidade os argumentos apresentados por Weber acerca do pujante desenvolvimento do capitalismo nas sociedades protestantes e sua relação com a expansão e suas motivações.

Para evocar a recepção no Brasil da definição weberiana de secularização faz-se necessário retomar a conceituação de um pensador brasileiro de extrema envergadura no campo da sociologia da religião.

Segundo Pierucci (1998),

ao escrever o presente ensaio, no qual pretendo, modesta mas decididamente, defender a necessidade inadiável de reabrirmos hoje no Brasil, entre os sociólogos da religião, a discussão conceitual do problema da secularização e arguir da utilidade de nos enfrentarmos de novo e seriamente com os velhos significados com os quais a coisa se pôs de pé, nos quais se levantou a questão.

Procura-se, desta forma, uma aproximação do sentido adotado por Weber em sua obra fundamental. Entendemos que seja importante situar a questão, ou seja,

saber do que se fala sempre ajuda (HABERMAS, 1983). O subtítulo deste ensaio remete a uma polissemia. No caso da secularização, a não explicitação da sutil multiplicidade de sentidos que acompanha o uso do termo desde suas origens tem atrapalhado seriamente a discussão do tema e desviado a atenção para aspectos não fundamentais da coisa. Evocar, portanto, a bem-humorada frase de Habermas faz evocar, junto, o tema de sua conferência e termina por se ajustar feito luva ao próprio conteúdo deste ensaio. Uma vez que a discussão do conceito weberiano de secularização necessariamente invade o terreno da conceituação de legitimidade, do tratamento teórico dos problemas de legitimação da autoridade, problemas que todos sabemos recorrentes, permanentes, no Estado moderno (PIERUCCI, 1998).

170

Esclarecer a postura adota por Weber acerca do desencantamento do mundo e do desenvolvimento do capitalismo nas sociedades protestes, esbarra no conceito de secularização adotado originalmente pelo autor e se distancia da multiplicidade de sentidos adotada na realidade brasileira. Assim, “Max Weber pesquisou com maestria as funções que competem à religião ou à concepção de vida do protestantismo nesse processo” (HELFERICH, 2006, p. 399).

Desdobrando-se em um exímio zelo pelas finanças, o modo de vida protestante se consagrou devido ao constante esforço em agradar a Deus mediante os frutos do trabalho.

Em outras palavras, “como permanente autocontrole do devoto na recusa ao gozo mundano, a religião protestante é um dos pressupostos mais importantes da conduta racional e capitalista em relação a economia” (HELFERICH, 2006, p. 399). Nesse mundo desencantado (ver WEISS, 1981, p. 9-45) (sem sentido prévio) o homem precisa zelar das coisas materiais sem usa-las para seu benefício, mas para louvar a Deus tendo sucesso financeiro e profissional.

Para Weber, uma consequência crucial do desencantado é que o mundo não tem mais sentido prévio. No mundo imaginário e no comportamento de um devoto islâmico ou cristão, por exemplo, isso se passava de outra forma. Hoje é o indivíduo que tem de dar esse sentido ao mundo, à vida, à sociedade ou à morte, partindo de si mesmo e responsabilizando-se ele próprio (HELFERICH, 2006, p. 399).



Pois o modelo de conhecimento puro moderno limita-se a observar os fenômenos demonstráveis. “Sobretudo, ele não pode esperar encontrar esse sentido na ciência” porque ela está presa à contingência e ao seu método, pode apenas contribuir com o esclarecimento, uma vez que se encontra amarrada ao empirismo. Portanto, jamais emitirá juízo de valor ou conferirá sentido para a existência, seu papel é levar ao esclarecimento da relação entre as coisas.

Desta maneira, se na idade Média prevalecia o conceito de que “o intelecto divino é o princípio de todas as coisas” (ver SARNYANA *apud* DE BONI, 1996, p. 252), seguindo a ética de Tomás, agora o princípio de iniciativa passa a ser do homem, ele que precisa buscar um sentido para agradar a Deus. Ele não depende de suas obras para ser salvo, mas da graça divina que manifesta a ele na condição de vida que adquirir mediante o zelo pelo trabalho.

Portanto, o intelecto humano é responsável pela busca em agradar a Deus na labuta. Isso aniquila praticamente a concepção de usura (ver MENDOZA *apud* DE BONI, 1996, p. 376) que travou o desenvolvimento da sociedade medieval, porque o lucro agora é entendido como uma forma de louvar a Deus equivale a ser agraciado, abençoado, ter sucesso, Deus o escolheu.

O esforço do homem contemporâneo em agradar a Deus e se realizar agora depende somente dele, porque o mundo não tem e um sentido prévio. A origem do ascetismo remete aos movimentos reformadores do século 16.

Segundo Max Weber:

os representantes históricos do protestantismo ascético são, precisamente, os quatro seguintes: (1) o calvinismo na forma que assumiu na principal área de influência na Europa Ocidental, especialmente no século 17; (2) o pietismo; (3) o metodismo; (4) as seitas que se derivaram do movimento batista (WEBER, 2005, p. 53).

Assim, nenhum desses movimentos teve desdobramentos independentes, todos estiveram intimamente interligados. Assim sendo, Max Weber apresenta que

a análise da estatística ocupacional de um país de composição religiosa mista traz a luz com notável frequência, um fenômeno que já tem provocado repetidas discussões na imprensa e literatura católicas e em congressos católicos na Alemanha, isto é, o fato de os líderes comerciais e detentores do capital, assim como da mão de obra altamente qualificada, sobretudo do pessoal técnica e comercialmente especializado

das modernas empresas, serem preponderantemente protestantes (WEBER, 2005, p. 19).

A preponderância de protestantes seria justamente pela proximidade da superação do conceito de ganho abusivo, direcionando-se para a obrigação de agradecer a Deus no trabalho. Isto teria contribuído de modo substancial no avanço e no zelo pelas coisas materiais.

Sendo percebida a vanguarda dos seguidores do protestantismo em detrimento dos católicos. O índice de filiação ao protestantismo seria resultado, portanto da verificação e da percepção de pujança dos novos adeptos, que vista pelos outros fora motivo substancial de conversão.

o mesmo ocorre com a estatística de filiação religiosa de qualquer parte em que o capitalismo, na época da sua grande expansão, teve a possibilidade de alterar a distribuição social de acordo com as suas necessidades e determinar a sua estrutura social (WEBER, 2005, p. 19).

172

Nesta dimensão, no entender de Weber se os indivíduos forem livres a possibilidade de se realizar tal constatação é maior ainda. Embora conferir toda carga de desenvolvimento e triunfo do protestantismo ao caráter de ligação intrínseca com a religião enquanto mola propulsora seria demasiado desconhecimento das razões históricas que contribuíram substancialmente para tal supremacia do protestantismo. Ou seja,

é verdade que a maior participação relativa dos protestantes na posse do capital, na direção e nos altos escalões no operariado das grandes e modernas empresas comerciais e industriais, pode ser em parte explicada por fatores históricos, que remontam a um passado longínquo, e no qual a filiação religiosa não é uma causa das condições econômicas, mas, de certo modo, aparece como resultado delas (WEBER, 2005, p. 19).

Porque existe também a necessidade de condições prévias, tanto de educação como de posses materiais. No entanto, no que tange ao espírito do capitalismo o protestantismo potencializou e desenvolveu substancialmente a noção de sucesso pessoal, por um lado, e por outro, a de individualidade modeladora do mundo.

A intenção principal era agradecer a Deus por intermédio do trabalho e evitar o ócio. A resposta a convergência de desenvolvimento das cidades convertidas no âmbito econômico e religioso possui inúmeras variantes e particularidades.



Para Max Weber, “a emancipação do tradicionalismo econômico aparece indubitavelmente como um fator de apoio à tendência de duvidar da santidade da tradição religiosa, e de todas as autoridades tradicionais” (WEBER, 2005, p. 19), isto significa que o controle tênue da Igreja Católica foi substituído pelo controle rígido do puritanismo.

Assim, se antes não existia um controle rígido sobre a forma de louvar a Deus, visto que a moral católica se desprende da realidade da vida cotidiana, incorporação dos preceitos do protestantismo representou um fator de coesão social grande, sem diluir o indivíduo, dando-lhe as benesses de sua ascese.

Para Max Weber, a ideia de acesse assume fator determinante na medida em que “o tempo é dinheiro, o crédito gera consumo e renda maior e o dinheiro gera cada vez mais dinheiro”. Dentro desta dinâmica, lembrar constantemente ao indivíduo que ele precisa trabalhar e se esforçar para agradar a Deus o impele a consumir e ter uma produtividade cada vez maior.

Um dos fatores de terminantes para o desenvolvimento de algumas sociedades protestantes fora a ligação direta com a noção de que Deus abençoa aqueles que se empenham em trabalhar para agradar a vontade divina. Assim, uma vez que o mundo é desencantado e não possui mais nenhuma determinação previa, ao indivíduo cabe ao menos fazer a sua parte e da melhor maneira possível.

O trabalho é o modo mais perfeito de ascetismo e de purificação. É levada a risca a máxima paulina de que “quem não trabalha não deve comer”; por outro lado o ascetismo sexual fora direcionado para o matrimônio, “isso porque as relações sexuais são permitidas, mesmo dentro do casamento, como meio desejado por Deus para aumento da sua glória, de acordo com o mandamento Crescei e multiplicai-vos” (WEBER, 2005, p. 87).

Prescreve-se assim, uma dedicação a Vocação, ou seja, “trabalha energeticamente em tua Vocação” (WEBER, 2005, p. 85). Com efeito, se antes era feita uma rígida tortura psicológica e os pecados da carne eram nefastos, agora o homem deveria se ocupar do trabalho para se purificar das formigações.

Em suma, no lugar dos banhos frios e da dieta vegetariana, proposta pelo monarquismo, simplesmente trabalha. Portanto, “a falta de vontade de trabalhar é sintoma da ausência de estado da Graça” (WEBER, 2005, p. 87).

O valor fundamental é o labor secular incessante, pois “o que era ainda mais importante: a avaliação religiosa do infatigável, constante e sistemático labor vocacional secular, como o mais alto instrumento de acesse, e, ao mesmo tempo, o mais seguro meio de redenção da fé e do homem, deve ter sido possivelmente a mais poderosa alavanca da expansão dessa concepção de ida que aqui apontamos como espírito do capitalismo” (WEBER, 2005, p. 94).

## Considerações finais

No entender de Max Weber, existia uma relação direta entre o ascetismo do espírito capitalista e a religião, especialmente os sacerdotes protestantes, ou seja, naquele tempo, as forças religiosas, expressas através desses canais, tiveram uma influência decisiva na formação do caráter nacional.

Segundo Weber, existem algumas características essenciais que diferenciam o desenvolvimento econômico no mundo, dentre as mais determinantes encontra-se a relação entre religião protestante — ética — capitalismo.

## Referências

BOURDIEU, P. Gênese e estrutura do campo religioso. In: MICELI, S. (Org.). **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DE BONI, L. A. (Org.). **Idade Média: ética e política**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

HELFERICH, C. **História da Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PIERUCCI, A. F. Secularização em Max Weber. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 13, n. 37, 1998.

WEBER, M. **A Ética protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

WEISS, J. **Max Weber: Die Entzauberung der Welt**. Gegenwart: Gottingen, 1981.